

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

TRABALHO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS NO BRASIL: desafios e contradições

Daniel Luiz Pitz¹

RESUMO

As atuais mudanças no mundo do trabalho pela adoção do regime de produção flexível e pela política neoliberal acarretam cada vez mais a precarização dos vínculos de trabalho e a sua alta rotatividade, impactando principalmente a juventude que detém maior dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, buscando, diversas vezes, como solução o seu ingresso temporário na condição de jovens aprendizes. Portanto, esse estudo tem por objetivo apresentar os principais desafios da política de aprendizagem profissional de jovens no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa. Os resultados apresentados demonstram que a aprendizagem profissional é uma política pública paliativa que normatiza um processo de ensino e trabalho que não garante a permanência da juventude no mercado produtivo e em condições dignas.

Palavras-chave: Trabalho; Aprendizagem profissional. Jovem aprendiz.

ABSTRACT

The current changes in the world of work due to the adoption of a flexible production regime and neoliberal policy increasingly lead to the precariousness of work relationships and their high turnover, impacting mainly the youth who have greater difficulty entering the labor market, seeking, several times, as a solution their temporary entry as young apprentices. Therefore, this study aims to present the main challenges of the professional learning policy for young people in Brazil. The methodology used was bibliographical and qualitative research. The results show that professional learning is a palliative public policy that regulates a teaching and work process that does not guarantee the permanence of youth in the productive market and in dignified conditions.

Keywords: Work; Professional learning. Young apprentice.

1 INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorando em Serviço Social; danielpitzz@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na história, o trabalho da juventude brasileira sempre esteve presente na sociedade, se buscando com o passar dos anos não somente legalizar a apropriação desta força de trabalho, como também se exigiu que ela fosse treinada para o trabalho, atendendo assim, às necessidades produtivas da lógica capitalista.

O presente estudo tem como objetivo apresentar os principais desafios da política de aprendizagem profissional de jovens no Brasil.

Na realidade brasileira deparamo-nos com diversas causas que atuam em conjunto para os elevados índices de desemprego na faixa etária mais jovem, portanto, apresentar-se-á a relação entre juventude, trabalho e educação profissional considerando as particularidades do mundo do trabalho na periferia do capitalismo e a limitação dessa política de inclusão social de jovens considerando as contradições que se estabelecem na ordem societária vigente.

Para a realização desta pesquisa utilizamos a técnica de pesquisa bibliográfica e a sua natureza é qualitativa.

Na primeira parte deste estudo é pontuado de forma objetiva alguns os elementos sobre o mundo do trabalho e das particularidades sócio-históricas brasileiras. Logo após, apresentaremos os principais desafios e contradições constatados acerca da aprendizagem profissional de jovens no Brasil, sendo, portanto, o objeto de verificação mais específico do estudo.

2 O MUNDO DO TRABALHO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Compreender o mundo do trabalho nos encaminha a uma análise da contemporaneidade capitalista, em virtude de que é nela que se instaura o período de intensificação das contradições da sociedade burguesa. Para iniciarmos essa discussão apontaremos rapidamente algumas questões sobre a categoria trabalho.

Compreende-se o trabalho como a relação entre o homem e a natureza, onde o primeiro inventa ou cria produtos objetivando a satisfação de suas necessidades materiais mais imediatas, transformando a realidade que o cerca. Desse modo, sua

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



relação com estes objetos que possuem um valor de uso, estão vinculadas ao quanto lhe são úteis para a manutenção de sua sobrevivência ou de como podem atender a estas necessidades. (VÁZQUEZ, 2007, p.127).

Sendo assim, podemos dizer que se compreende o trabalho, em sua determinação ontológica, como a categoria central que define a existência e a reprodução do homem, “independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”. (MARX, 2008, p.102).

Mediante o trabalho pode-se dizer que se realiza uma dupla transformação, de um lado o homem transforma a natureza, através dos instrumentos, ao produzir objetos úteis e de outro transforma o próprio homem, em suas relações com o objeto e com outros homens. Dessa forma é possível compreender que sem o trabalho as atividades humanas não existiriam da forma como a conhecemos hoje (LUKÁCS, 1979).

Assim, segundo Marx (2008, p. 218):

O processo de trabalho que descrevemos em seus elementos simples e abstratos, é atividade dirigida com o fim de criar valores de uso, apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as suas formas sociais.

Antunes (2000, p. 75) defende a centralidade do trabalho e critica as teses de uma suposta perda da centralidade desta protoforma da práxis humana. Apresenta, em primeiro lugar, que o intercâmbio do ser social com a natureza é condição vital da humanidade, e que a sociabilidade capitalista não sobrevive sem a extração de mais-valia, riqueza imprescindível apropriada por meio da exploração da força de trabalho. Ainda que na atualidade a expressão fenomênica da acumulação capitalista tenha hegemonia nos diversos mecanismos da financerização, é vital a exploração de mais-valia e sua realização (D - M - D') para garantir a concretude da reprodução do capital-dinheiro em capital-dinheiro acrescido de valor (D - D').

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dessa forma, mesmo com as tendências atuais do capitalismo que buscam fragilizar a classe trabalhadora através da política macroeconômica neoliberal, que trouxe a reestruturação do capital como resposta à crise estrutural do capital, não há uma eliminação do trabalho e sim uma reorganização do sistema produtivo.

Em conformidade, Dias (2006, p. 42) afirma que o capital subordinou o trabalho no que se refere ao âmbito real e formal, onde o trabalho autônomo é reinventado e estimulado por parte do capital, uma vez que a responsabilidade fica a cargo apenas do/a trabalhador/a. Nesse sentido, caracteriza outras estratégias para fomento do capital que:

(...) busca “reinventar” velhas formas de trabalho como o trabalho a domicílio, com qualidade artesanal e, a um só tempo, artesanal e emancipatório. Em suma, um criador, um trabalhador “autônomo”, é bom que se diga, para o Capital. Essa aparência materializa/constitui um projeto que busca destruir não apenas o trabalhador coletivo, mas os coletivos dos trabalhadores.

De fato, o mundo do trabalho sofreu um processo de diversificação na contemporaneidade, o qual passou a agregar todos os indivíduos que vendem sua força de trabalho. A classe trabalhadora, hoje, inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos (ANTUNES, 2018).

É visível os impactos do capitalismo nas esferas política, econômica e social ao se deparar com o aumento do desemprego estrutural e a precarização do trabalho que atinge milhares de trabalhadores. A lógica do capital é clara no sentido de que não há desempregados/as, e sim trabalhadores/as inempregáveis, cuja estratégia criada pela ordem burguesa de combate ao trabalho tem se intensificado em confluência com o quadro de valorização e desenvolvimento do capital em escala mundial (ANTUNES, 2018).

Florestan Fernandes (2006, p. 239) traz sua perspectiva sobre a evolução da dominação burguesa e o avanço do capitalismo no Brasil, definindo a revolução burguesa como um “conjunto de transformações econômicas, tecnológicas, sociais,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



psicoculturais e políticas que só se realizam quando o desenvolvimento capitalista atinge o clímax de sua evolução industrial”.

Entretanto, a realidade brasileira é perpassada por um longo período de contrarrevolução burguesa, na qual a burguesia brasileira se beneficiou diretamente das evoluções industriais e tecnológicas, preservando as bases sociais e psicoculturais da sociedade, que não lhe convinha transformar, a fim de garantir a consolidação capitalista no país e defender seus interesses particulares (FERNANDES, 2006).

Esse desenvolvimento desigual permite a existência de um processo produtivo que aparenta uma amálgama de temporalidades históricas distintas, na qual o “atraso” é a forma correspondente a um padrão de acumulação ancorado na sobre-apropriação repartida do excedente econômico. A dependência caracteriza-se pela articulação estrutural de dinamismos econômicos externos e internos que requer uma permanente vantagem estratégica do polo econômico hegemônico, aceita como compensadora, útil e criadora pelo outro polo. (FERNANDES, 2009).

Em nosso país, a passagem paulatina e não abrupta da ordem senhorial colonial à ordem social competitiva, combinou a modernização do arcaico e a arcaização do moderno, e reflete-se no processo de mercantilização da força de trabalho heterogêneo e nas relações entre Estado e sociedade civil. Sendo assim, a ordem capitalista e competitiva pode coexistir, em certas circunstâncias, com aspectos da ordem senhorial colonial, como o patrimonialismo.

3 OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE JOVENS NO BRASIL

O trabalho infanto-juvenil sempre esteve presente na sociedade brasileira, observamos que desde o período colonial as crianças e adolescentes, principalmente indígenas e escravas, já realizavam trabalhos que normalmente necessitavam de uma força superior às suas capacidades físicas e mentais. Forçadas a prover desde os serviços domésticos nas casas dos patrões até a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhar na produção e cultivo de cana-de-açúcar, algodão e café, sendo o seu preço de venda no mercado escravo baseados no conhecimento adquirido na realização dessas ocupações (LEWKOWICZ et al, 2008).

Considerando a importância do tema, é importante frisar que, não apenas disciplinando e explorando essa força de trabalho, essa realidade ainda perpetua atualmente, mesmo que já normatizada em lei. Silva (2013, p. 85) destaca a manutenção de uma ordem política, econômica e social que preserva essa disposição, sendo “reproduzida tanto no âmbito das políticas direcionadas a esse segmento populacional como nas relações sociais que sustentam e reproduzem um determinado modo de vida e de trabalho”.

A exploração do trabalho de jovens e adolescentes no Brasil nunca foi delimitada como um fator nocivo. Pelo contrário, costuma ser vista como algo positivo diante da situação socioeconômica em que vivem muitos deles, principalmente em condições de pobreza e exclusão social. Portanto, essa inserção laboral é considerada pela burguesia como uma questão educativa, dada ainda como única solução para os filhos da classe trabalhadora (SILVA, 2013).

Afinal, é perante o surgimento do capitalismo que o trabalho assume o formato de mercadoria e obtém medidas em um maior grau de exploração. Já no século XVIII, com a primeira revolução industrial, é impulsionado a inserção de mulheres, crianças e adolescentes nas fábricas e manufaturas (MARX, 2008).

Nessa linha, Marx (2008, p. 450-451) em “O Capital” acentua que:

Tornando supérflua a força muscular, a maquinaria permite o emprego de trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento físico incompleto, mas com membros flexíveis. Por isso, a primeira preocupação do capitalista ao empregar a maquinaria foi a de utilizar o trabalho de mulheres e das crianças. Assim, de poderoso meio de substituir o trabalho e trabalhadores, a maquinaria transformou-se imediatamente em meio de aumentar o número de assalariados, colocando todos os membros da família do trabalhador, sem distinção de sexo e de idade, sob o domínio direto do capital. O trabalho obrigatório para o capital tomou o lugar dos folguedos infantis e do trabalho livre realizado em casa, para a própria família, dentro dos limites estabelecidos pelos costumes.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O público infanto-juvenil também sempre foi considerado como uma força de trabalho no processo de acumulação de capital devido ao objetivo de disponibilizar essa força de trabalho no mercado de trabalhadores ativos, mas também para compor e aumentar o exército industrial de reserva. Portanto, a manipulação e o emprego dessa força de trabalho depende totalmente dos interesses e anseios capitalistas (SILVA, 2019).

Ademais, a educação profissional foi atribuída no Brasil como função do Estado em 1909 com o intuito de capacitar os filhos da classe trabalhadora para funções de baixo nível na hierarquia do processo produtivo, exatamente na “perspectiva moralizadora” da formação do caráter de jovens e adolescentes com o intuito de retirá-los da rua e da marginalidade (KUENZER, 2002).

É nítida a proposta apresentada de educação profissional, cujo foco era inteiramente na prática e na técnica em tarefas básicas que não exigem muito conhecimento teórico, portanto, sem se preocupar com a formação dos adolescentes e jovens. Esse modelo de educação para Kuenzer (1992, p. 12) tem por objetivo “[...] a preparação dos pobres, marginalizados e desvalidos da sorte para atuarem no sistema produtivo nas funções técnicas localizadas nos níveis baixo e médio da hierarquia ocupacional.

Com o processo de redemocratização, principalmente já na década de 1990, muitas mudanças ocorreram no mundo do trabalho pelo padrão capitalista de acumulação flexível e pela política neoliberal resultando em novas exigências de qualificação que afluíram grandes debates sobre a reformulação do ensino médio e profissional. As novas exigências baseiam-se na necessidade de trabalhadores com responsabilidade, autonomia, flexibilidade, inseridos em um contexto produtivo que estima, principalmente, a condição subjetiva, singularizada e múltipla do trabalhador (WINCKLER; SANTAGADA, 2012, p. 100).

A aprendizagem profissional, apesar de já expressa anteriormente na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), passou por um novo processo de modernização e normatização, sendo promulgadas as Leis 10.097/2000,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



11.180/2005 e 11.788/2008 que estabeleceram os parâmetros de criação e cumprimento do Programa Jovem Aprendiz no Brasil (MTE, 2009).

Se pensarmos em categorizar atualmente a juventude brasileira no mercado de trabalho podemos dividi-la entre:

os que estão tentando entrar no mercado de trabalho e ainda não obtiveram êxito, os que já estão no mercado de trabalho em postos precários ou informais e almejam outra inserção menos provisória e por fim, aqueles que estão em postos de trabalho formais, com direitos garantidos e lutam por sua permanência e ascensão (CASSAB; NEGREIROS, 2010, p. 88).

Além disso, os adolescentes e jovens que precisam trabalhar para garantir a sua ou até mesmo a sobrevivência familiar apresentam mais obstáculos para estudar e se profissionalizar, principalmente pela exaustão da exploração da sua força de trabalho, tendo também mais dificuldades para auferir melhores posições no mercado de trabalho. O que ocorre é a estratificação dos postos de trabalho, estabelecendo uma hierarquia de ocupações entre os trabalhadores. Essa “seleção de pessoas, onde alguns servem e outros não servem, representa um traço marcante do novo cenário flexibilizado”, impactando principalmente a juventude (MUNIZ; MEDEIROS, 2012, p. 05).

Embora tenhamos criado políticas públicas para os jovens trabalhadores do nosso país, como a Lei da Aprendizagem, é nítido que ela sozinha não consegue garantir a permanência dos jovens no mercado de trabalho formal. Além disso, ela não garantiu o desenvolvimento integral do sistema educacional, não havendo sequer uma integração com o ensino regular e uma qualidade de ensino crítico sobre o mundo do trabalho (MATTOSO, 2015).

Enfrentamos atualmente os impactos da mundialização do capital que ocasionou: a perda de direitos trabalhistas, o trabalho flexibilizado e terceirizado, a intensificação da superexploração da força de trabalho. A maioria dos jovens e aprendizes não possuem plena consciência dessa dinâmica imposta, sendo capacitados para que permaneçam nesse estado de alienação e em um enredo de incertezas. Destaca Mattoso (2015, p. 09) que,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A juventude enfrenta uma longa trajetória de luta por reconhecimento de direitos e de criação de políticas públicas, tendo alguns avanços com o Programa Jovem Aprendiz que, enquanto política do primeiro emprego, constitui uma possibilidade de acesso à juventude aos processos de trabalho e a uma renda mensal. Contudo, a política de aprendizagem profissional brasileira possui um caráter assistencialista e paliativo, onde a ação é momentânea, não garantindo a inclusão definitiva da juventude no mercado produtivo ou a alteração do cenário imposto pelo capitalismo dependente brasileiro.

Dessa forma, é importante estabelecermos políticas sociais para além dessa perspectiva e assimilarmos a sua dimensão estrutural para que possibilite aos jovens uma inserção que não seja temporária ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da Servidão**. São Paulo, Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

CASSAB, M. A. T.; NEGREIROS, A. Jovens trabalhadores e o debate da redução da jornada de trabalho. **Revista Versus Acadêmica**, Rio de Janeiro: UFRJ, abril de 2010. p. 85-91.

DIAS, Edmundo F. **Política Brasileira: embates de projetos hegemônicos**. São Paulo: Editora Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2006.

FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil** - Ensaio de interpretação sociológica. 5º Ed. São Paulo: Editora Globo, 2006.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo Dependente e Classes sociais na América Latina**. 4º Ed. São Paulo: Global Editora, 2009.

KUENZER, Acácia. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 2o ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KUENZER, Acácia. Exclusão incluyente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. IN:

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

LOMBARDI, J.C. et al (Org.) **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, São Paulo; Autores Associados, 2002.

LEWKOVICZ, Ida; GUTIERREZ, Horácio; FLORENTINO, Manolo. **Trabalho Compulsório e Trabalho Livre no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

LUKÁCS, György. **Ontologia do ser social**. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Livraria Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro 1 - Volume 1. Editora Civilização Brasileira, 2008.

MATTOSO, Francinelly A. A juventude e trabalho: o futuro da classe trabalhadora em questão. **Revista Conexão Geraes**, v. 3, p. 35-41, 2015. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/publicacoes/Home/PDF/51>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MTE. **Manual da aprendizagem: o que é preciso saber para contratar o aprendiz** – 4. ed. – Brasília: MTE, SIT, SPPE, ASCOM, 2009. 80 p. Disponível em: http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/aprendizagem_pub_manual_aprendiz.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

MUNIZ, Luciano Borges; MEDEIROS, Regina de Paula. **Percepções juvenis sobre o mundo do trabalho e suas possibilidades de acesso**. V Simpósio Internacional sobre Juventude Brasileira, 2012. Recife: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Disponível em: <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-48.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SILVA, Márcia Iara Costa da. **Infância Perdida, direitos negados: o trabalho infantil em questão**. Maceió: EDUFAL, 2013.

SILVA, Mossicleia Mendes. O neoliberalismo no Brasil e os ataques à proteção social pública: da ofensiva dos anos 1990 à corrosão dos dias atuais. **Revista Serviço Social em Perspectiva**. Montes Claros, v. 3, n.1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/sesoperspectiva/article/view/256>. Acesso em: 30 mar. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO); São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.

WINCKLER, Carlos R; SANTAGADA, Salvatore. A educação Profissional Técnica de nível médio no Brasil: transição para um novo modelo? **Indic. Econ. FEE**, Porto

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL



REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Alegre, n.3, v. 39, p. 97-110, 2012. Disponível em:
<http://poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2012/03/2631-15865-1-PB.pdf>. Acesso em:
22 abr. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

